

A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ÉTICO-MORAL: UMA PESQUISA AÇÃO

Isaac Gubert (IC) e Dr. Paulo Fraga da Silva (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackenzie

Resumo

O artigo objetiva identificar a relação escola-família como elemento integrante do processo de construção de valores no campo ético e moral e os processos envolvidos no desenvolvimento da autonomia moral do estudante. Como eixo teórico, recorreremos a contribuições teóricas de Piaget (1996), Kohlberg (1984), Araújo (1996), Vásquez (1987), La Taille (2006), Menin (1996), Chauí (2004) e Grinspun (2014). A primeira seção do texto elucida a relevância, objetivos e o problema da pesquisa. A segunda seção contempla o referencial teórico a partir de algumas considerações sobre ética e moral, autonomia e heteronomia moral, a construção da moralidade infantil na perspectiva piagetiana, a cooperação e o desenvolvimento infantil e os níveis de desenvolvimento moral, além do papel da relação escola e família. A terceira seção indica os procedimentos metodológicos adotados a partir dos referenciais teóricos de Gil (2002), André (1999) e Malheiros (2011). A pesquisa tem abordagem qualitativa e exploratória, dentro de um estudo de caso Gil (2002), André (1999) e Malheiros (2011). Os dados foram obtidos junto a 83 participantes envolvendo estudantes dos 6º ao 9º ano, alguns pais e professores dessas turmas numa escola da rede privada da cidade de S. Paulo, SP. Os dados foram coletados a partir de um questionário on-line Google forms e numa segunda etapa numa entrevista a partir de grupo focais. A quarta seção traz os resultados e análises de dados que indicam a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa entre escola e família no desenvolvimento ético-moral dos estudantes em um ambiente que valorize a cooperação, o diálogo e a construção conjunta de valores, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Palavras – chave: Ética. Educação Moral. Relação Escola-Família.

Abstract

The article aims to identify the school-family relationship as an integral element of the process of construction of values in the ethical and moral field and the processes involved in the development of the moral autonomy of the subject. As a theoretical axis, we resort to theoretical contributions from Piaget (1996), Kohlberg (1984), Araújo (1996), Vásquez (1987), La Taille (2006), Menin (1996), Chauí (2004) and Grinspun (2014). The first section of the text elucidates the relevance, objectives and problem of the research. The second section

contemplates the theoretical framework from some considerations on ethics and morals, autonomy and moral heteronomy, the construction of child morality in the Piagetian perspective, child cooperation and development and the levels of moral development, in addition to the role of the school and family relationship. The third section indicates the methodological procedures adopted from the theoretical references of Gil (2002), André (1999) and Malheiros (2011). The research has a qualitative and exploratory approach, within a case study Gil (2002), André (1999) and Malheiros (2011). The data were obtained from 83 participants involving students from 6^o to 9^o grade, some parents and teachers of these classes in a private school in the city of S. Paulo, SP. The data were collected from an online Google forms questionnaire and in a second stage in an interview from a focus group. The fourth section brings the results and analysis of data that indicate the need for an integrated and collaborative approach between school and family in the ethical-moral development of students in an environment that values cooperation, dialogue and the joint construction of values, fundamental for the formation of conscious and responsible citizens.

Keywords: Ethics. Moral Education. School-Family Relationship

Introdução

A presente pesquisa fundamenta-se em traduzir a preocupação correspondente às problemáticas contemporâneas brasileiras que se manifestam no cotidiano escolar. Há questões urgentes que devem necessariamente ser discutidas, tratadas e ampliadas, como a violência, a intolerância, os preconceitos, a falta de diálogo, o individualismo e a inexistência de competências e habilidades inter-relacionais, mas que, infelizmente, tal discussão não ganha o espaço necessário que lhe é devido a qual deveria estar imbricada no cotidiano escolar, e não como “apêndice”, assim, tais questões são silenciadas, ou seja, não ganham.

Ao reconhecermos a complexidade de nossa realidade social, permeada por conflitos socioculturais e contradições históricas, devemos nos ater aos valores, que têm sido socialmente difundidos, aceitos e incorporados ao sistema de valores éticos-morais e, conseqüentemente, na influência que tal difusão exerce na construção identitária do sujeito, bem como em sua prática social.

Araújo (2007, p.4) alerta que:

se tais valores são transmitidos em linguagens dinâmicas e interessantes, como a da televisão, da internet, e dos videogames, e apresentados como formas legítimas para se atingir os objetivos de consumo alimentados pelos jovens de hoje, podemos pensar que aumentará a probabilidade de que se

tornem alvo de suas projeções afetivas positivas e sejam por elas valoradas (ARAÚJO, 2007, p.4).

Sabemos que a escola sozinha não muda a sociedade, mas, ao buscar cumprir a sua função social, assume um compromisso com princípios e valores democráticos, éticos, humanos, articula-se a eles e constitui-se como um espaço político e, portanto, de formação para transformação e para a dignidade humana.

O problema que foi o fio condutor da presente investigação nos convida a refletir a partir da seguinte questão: as relações entre a escola e família podem contribuir no desenvolvimento de princípios e valores numa formação orientada para a democracia e cidadania? Além disso, buscou responder também: a família pode exercer alguma influência nos valores adotados pela criança e adolescente? Quais os papéis da escola e da família, e seus respectivos limites, na formação de valores morais e éticos dos estudantes?

Assim, este estudo teve como objetivo geral discutir as relações entre a escola e a família, no que se refere ao compromisso com princípios e valores ético-morais contribuindo para a educação integral do sujeito orientada pela democracia e pela cidadania na perspectiva de alguns autores.

Abordar a educação em valores é, sobretudo, educar para a vida.

Referencial teórico

A dimensão ética no ato educativo está diretamente ligada à sua essência, já que a educação, por ser uma prática humana, deve se submeter à normatividade ética. Grinspun (2014) ressalta que a educação envolve, além da transmissão de saberes técnicos e culturais, a formação intelectual e a internalização de valores sociais. A educação, ao focar na formação integral do sujeito, está comprometida com o valor essencial da pessoa humana.

É fundamental distinguir entre os conceitos de ética e moral, que muitas vezes se confundem. A ética, segundo Vásquez (1987), é uma reflexão crítica sobre a moralidade e tem como base o princípio de alteridade, questionando a legitimidade de práticas e valores estabelecidos pela tradição. A moral, por outro lado, é histórica e composta por um conjunto de normas que regulam as relações sociais, sendo um fato social que atende às necessidades da sociedade e cumpre uma função social. A moral, segundo La Taille (2006), é caracterizada pela dimensão do dever, enquanto a ética está relacionada à busca pela felicidade.

Chauí (2004) diferencia moral como costume ou comportamento estabelecido por uma sociedade, enquanto ética é o conjunto de normas que ajustam a conduta individual. Grinspun (2014) observa que a crise na educação pode ser entendida como uma crise de valores na sociedade.

Outro conceito central é a distinção entre autonomia e heteronomia, com base nas ideias de Kant. Heteronomia refere-se à obediência a normas externas, enquanto a autonomia envolve a capacidade de formular regras próprias, refletindo sobre sua validade universal. Kant, ao discutir a autonomia, destaca que esta garante a dignidade humana, como exemplificado em seu imperativo categórico: "Age apenas de tal maneira que uses a humanidade tanto na sua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente, como fim e nunca simplesmente como meio" (KANT, 1974 apud MENIN, 1996).

Piaget (1996) aprofunda essa discussão ao analisar o desenvolvimento moral nas crianças, dividindo-o em três estágios: pré-moralidade, heteronomia moral e autonomia moral. Em seu estudo com crianças sobre as regras de um jogo, Piaget conclui que o desenvolvimento moral é uma construção social, sendo que a transição entre heteronomia e autonomia depende das relações sociais vivenciadas. Piaget também diferencia dois tipos de moral: a moral da coação e a moral da cooperação, ambas influenciadas pelas interações sociais.

Lawrence Kohlberg expandiu as pesquisas de Piaget, focando no desenvolvimento do raciocínio moral em adolescentes e adultos. Sua teoria, desenvolvida nas décadas de 60, 70 e 80, descreve seis estágios de julgamento moral, divididos em três níveis: pré-convencional, convencional e pós-convencional (MENIN, 1996). O primeiro nível, pré-convencional, é caracterizado por decisões baseadas em interesses próprios, sem consideração pelas normas morais estabelecidas. O nível convencional, por sua vez, envolve a adesão às convenções sociais e à obediência a autoridades. Já no nível pós-convencional, as decisões morais são orientadas por princípios éticos universais.

Kohlberg (1996) defende que o desenvolvimento moral pode ser estimulado através de debates e interações cooperativas, permitindo que os indivíduos avancem nos estágios de julgamento moral. Debater questões controversas e discutir normas sociais são ações que promovem a autonomia moral, fortalecendo o julgamento ético do sujeito.

Tanto Piaget quanto Kohlberg apontam para a importância de relações cooperativas na construção da moralidade autônoma. Kohlberg, em particular, ressalta que o debate sobre dilemas morais pode propiciar o desenvolvimento moral, especialmente quando indivíduos de estágios diferentes participam do processo (MENIN, 1996). Assim, a discussão de normas e leis é fundamental para o fortalecimento da autonomia moral.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, dentro de um estudo de caso (GIL, 2002). Caracteriza-se também como uma pesquisa-ação na medida em que pretende investigar as relações sociais e conseguir mudanças em atitudes e comportamentos dos indivíduos. Além disso, envolve alguns traços essenciais: análise, coleta de dados e conceituação do problema; planejamento da ação, execução e nova coleta de dados para avaliá-la. Em outras palavras, pretendeu-se estudar cientificamente um problema de modo a orientar, corrigir e avaliar as decisões do ator, no caso, o professor-pesquisador (ANDRÉ, 1999).

Esse procedimento metodológico, de acordo com Malheiros (2011), tem como premissa a intervenção no fenômeno estudado. A realidade escolar a ser investigada refere-se a uma escola da rede privada de ensino, que atende a educação infantil, o ensino fundamental e médio, localizada na região norte da cidade de São Paulo.

Neste aspecto, inicialmente aplicamos um questionário via formulário online *google forms* para 35 alunos pertencentes aos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) de uma privada da zona norte de São Paulo, como também aos seus respectivos, ou seja, 35 pais e/ou responsáveis e para 13 professores que ministram aulas nestas turmas. Esse questionário serviu como ponto de partida para investigarmos o que esses atores conhecem sobre valores ético-morais.

Dos estudantes respondentes ao questionário mencionado, foram selecionados 5 alunos num grupo focal para serem entrevistados, 5 responsáveis e 5 professores. A roda de conversa teve tempo médio de 50 minutos. As entrevistas do grupo focal foram gravadas em áudio e analisadas pelo pesquisador. Cabe destacar a disponibilidade de todos os participantes em responder às questões tanto do questionário quanto da entrevista (grupo focal), o que pode revelar a importância de se abordar a dimensão dos valores ético-morais no ambiente escolar, que frequentemente são marginalizadas.

Atendendo aos procedimentos éticos adequados para uma pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UPM, tendo sido aprovado¹. Todos os participantes também autorizaram a gravação em áudio por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

¹ Certificado de Apreciação e Aprovação Ética (CAEE) sob nº 75055623.0.0000.0084.

Inicialmente apresentamos os dados quantitativos provenientes do formulário *google forms* e uma breve análise. Para melhor organização e análise dos dados os mesmos são apresentados em categorias provenientes dos instrumentos de análise e dos referenciais teóricos.

Momentos de reflexão sobre combinados e regras em sala de aula

48,6% dos alunos mencionam que os momentos de discussão sobre combinados e regras ocorrem com frequência na sala de aula; 48,6% mencionam que estes momentos de discussão são raros; 2,8% alegam que estes momentos são inexistentes (gráfico 1).

Percebe-se, na perspectiva dos alunos que ainda não são concedidos muitos espaços para a discussão de regras e combinados. Segundo Piaget (1996), a relações interpessoais influenciam no desenvolvimento moral, e quando assimétricas retardam o processo de alcance da autonomia moral.



Gráfico 1 – Momentos de Reflexão sobre regras e combinados. Fonte: autores (2024).

Por outro lado, 82,9% dos alunos indicaram que há momentos de discussão sobre combinados e regras em casa; 14,3% mencionaram que estes momentos de discussão em casa são raros; 2,8% alegam que não há espaços de discussão em seus ambientes familiares (Gráfico 2), isso pode indicar um ambiente mais democrático no ambiente domiciliar.

Em sua casa, há momentos de discussões sobre combinados/regras?
35 respostas

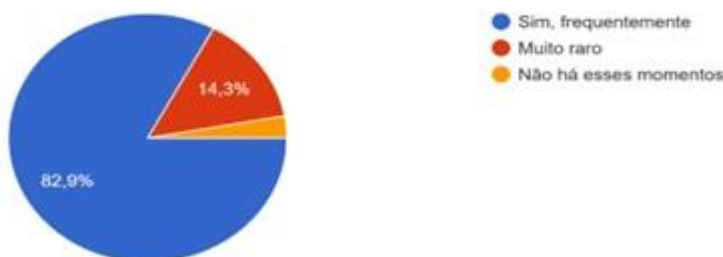


Gráfico 2 – Momentos de Reflexão sobre regras e combinados. Fonte: autores (2024).

Foi apresentado um dilema ético para reflexão sobre uma situação hipotética² de cola, através da qual os alunos analisariam a narrativa mobilizando valores de justiça, companheirismo e ato infracional. As respostas foram transcritas de maneira dissertativa.

As respostas dos alunos à questão foram categorizadas, como o que se segue:

Apoio à honestidade e à justiça (contar ao professor)

Esses alunos acreditam que contar ao professor é a ação correta, pois colar é um comportamento errado e injusto. Eles valorizam a integridade e a justiça. Alguns exemplos: "Falaria para o professor"; contaria para o professor que está na sala"

- "Sim, honestidade vem sempre em primeiro lugar. Dessa forma o Felipe terá outra oportunidade de estudar e tirar uma boa nota sem precisar colar"

Intervenção direta com Felipe (conversar com Felipe)

Esses alunos optam por abordar diretamente Felipe, aconselhando-o a não colar mais e oferecendo ajuda, mas sem contar ao professor imediatamente, como podemos ilustrar: "eu contaria ao professor se eu tivesse visto e depois eu iria conversar com o Felipe sobre se ele acha certo isso colar na prova e depois iria ajudar o Felipe de acordo às dificuldades dele."; - "eu chegaria nele, e falaria para ele não fazer isso de novo se não eu ia falar para o professor"; eu não contaria ao professor, por causa do Felipe ser meu amigo, mas eu falaria com o Felipe pra ele não colar e estudar mais.";

² Vamos imaginar uma situação nada rara: João e Felipe são amigos. Felipe apresenta certa dificuldade em matemática. No dia da prova de matemática, João observa Felipe colando. João deve contar ao professor sobre a cola de Felipe? O que você faria nesta situação se fosse o João?

"Sim, eu contaria para o professor sobre a cola e depois falaria pessoalmente com o Felipe e explicaria o motivo de eu ter contado ao professor e falaria que se ele tem dificuldade é melhor tentar pedir ajuda ao professor para tentar aprender do que colar"

"Não iria contar para o professor, porém tentaria ajudar Felipe a entender a matéria. Também diria que não é certo colar e que pelo menos ele deveria tentar fazer sem colar."

Foco na amizade e na lealdade (não contar ao professor)

Esses alunos valorizam a amizade e a lealdade, preferindo não contar ao professor para não trair a confiança do amigo, como exemplificado: "ficava quieta."; "não, porque não gosto de dedurar ninguém e a pessoa tá com dificuldade, mas eu falaria com Felipe pra não colar mais e sim tirar mais dúvidas com o professor e estudar mais"

"Ficaria quieto, pois se eu for descoberto, Felipe ou algumas pessoas me chamariam de dedo duro".

Análise reflexiva e consideração das consequências

Alguns alunos mostram uma reflexão mais profunda sobre a situação, considerando as possíveis consequências de suas ações e propondo soluções alternativas. Seguem alguns exemplos: "se Felipe tem dificuldade e João tem facilidade, convém a Felipe ajudar João a estudar e tentar não ter mais essas dificuldades. Não adianta contar para o professor, Felipe está enganando apenas a si mesmo. Contar para o professor não ajudaria o amigo.". "A decisão de João dependerá de suas próprias convicções, valores e a dinâmica de sua amizade com Felipe. Ele pode escolher falar diretamente com Felipe sobre suas preocupações antes de tomar qualquer decisão, buscando entender a situação e oferecer apoio. Considerar as possíveis consequências para Felipe se ele for pego colando. Isso pode afetar as notas de Felipe, sua reputação acadêmica e até mesmo seu relacionamento com professores e colegas. Agora aqueles alunos turistas que mais faltam do que vão à aula, aí sim falaria com o professor de imediato. Cada pessoa pode ter sua própria abordagem para lidar com essas situações, levando em consideração valores pessoais e a natureza da amizade. O importante é ponderar as escolhas éticas e considerar as possíveis consequências antes de agir." E por último, "não me sentiria bem em entregá-lo. Acredito que o professor possa identificar e aplicar reforços/ revisões e sugerir maior participação de todos na hora das correções das atividades e identificar quantos mais apresentam dificuldades para entendimento do conteúdo."

As respostas dos alunos revelam diferentes níveis de desenvolvimento moral, conforme a teoria de Kohlberg, ou seja:

1. Nível Pré-convencional: As respostas focam em evitar a punição (contar ao professor para não se envolver em problemas).

2. Nível Convencional: As respostas enfatizam a importância das regras e das normas sociais (contar ao professor porque é a coisa certa a fazer).

3. Nível Pós-convencional: As respostas mostram uma reflexão sobre princípios éticos mais amplos e as consequências das ações (considerar o impacto na amizade e na educação de Felipe, além de propor ajudar o amigo de outras formas).

Assim, os alunos variam em suas respostas desde uma adesão estrita às regras, passando por um enfoque na amizade e lealdade, até uma análise mais complexa que leva em conta as consequências e propõe soluções alternativas para ajudar Felipe a superar suas dificuldades sem recorrer à trapaça.

Quando perguntamos aos participantes pais e/ou responsáveis qual o espaço social responsável pela formação ético-moral na ótica dos responsáveis, se 73% alegam que a instituição responsável pelo desenvolvimento moral do sujeito é a escola e a família concomitantemente; 16,2% afirmam que o desenvolvimento moral é de responsabilidade da família; 2,7% indicam que a formação moral é de responsabilidade da escola, família e de outros ciclos de convívio social, conforme gráfico 3:

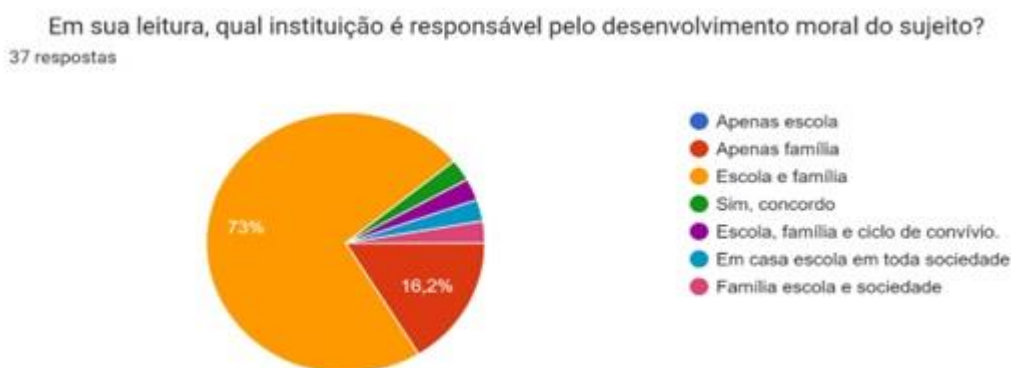


Gráfico 3 – Instituição responsável pelo desenvolvimento moral. Fonte: autores (2024).

Sobre a abordagem e relevância da Educação Moral, a despeito de um possível atraso na abordagem dos conteúdos tradicionais, 67,6% dos pais e/ou responsáveis acreditam que a discussão de aspectos ético-morais em sala de aula é relevante para a formação do aluno; 21,6% concordam parcialmente com tal afirmação; 10,8% preferem os conteúdos pedagógicos tradicionais em detrimento de discussões éticas, como apontado no gráfico 4:

A discussão de valores ético-morais dentro da sala de aula é irrelevante, pois o conteúdo fica atrasado. Prefiro que o meu filho aprenda conteúdo...história e etc). Você concorda com essa afirmação?
37 respostas

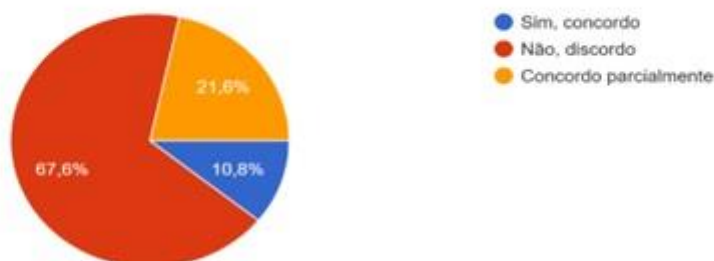


Gráfico 4 – Abordagem e relevância da Educação Moral. Fonte: autores (2024).

Os responsáveis variam em sua percepção sobre as instituições responsáveis pela formação de aspectos éticos e de moralidade. No entanto, mais de 70% dos responsáveis concordam que a escola-família tem uma relação colaborativa no desenvolvimento moral do sujeito enquanto a outra parcela afirma que a responsabilidade formativa é restritamente familiar. Esses dados são validados ao responderem sobre a relevância de temáticas éticas-morais no ambiente escolar. Aproximadamente 70% consideram tais discussões fundamentais nos componentes curriculares e a diferença privilegia conteúdos curriculares mais tradicionais. Percebe-se aqui uma possível contribuição positiva da relação escola-família no desenvolvimento do senso moral dos estudantes, pois quando a escola se abre para as famílias, as famílias se abrem para a escola – esse é o movimento esperado. Então, a possibilidade de a escola ganhar recursos humanos surpreendentemente motivados para implementar melhorias aumenta de maneira significativa (PEREZ, 2019).

A escola pode dar o primeiro passo, partindo para uma nova perspectiva baseada no diálogo. São caminhos possíveis em direção a uma nova transformação na relação entre escola e famílias, o que, entretanto, depende totalmente dos atores envolvidos, sempre de acordo com seus contextos e suas possibilidades (PEREZ, 2019).

Foi perguntado aos professores sobre o seu conhecimento a respeito de algum método de ensino para educação moral. 69,2% afirmam conhecer métodos para o ensino da educação moral; 30,8% desconhecem tais métodos, como apresentado no gráfico 5:

Você conhece algum método para discussão e ensino de educação moral?
13 respostas

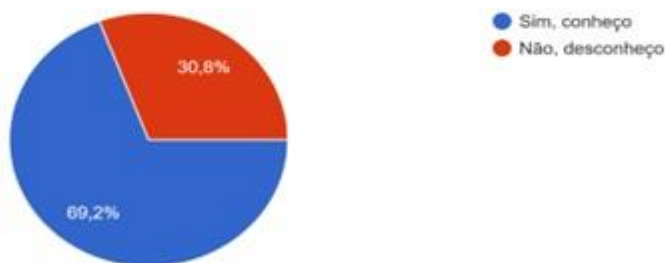


Gráfico 5 – Método de ensino para a Educação Moral. Fonte: autores (2024).

Aplicabilidade da Educação Moral na dinâmica escolar

Para 69,2% dos professores há momentos de reflexões sobre aspectos da ética e da moral em seu componente curricular. Por outro lado, para 30,8% afirmam que esses momentos são raros. Percebe-se que para a maioria dos professores, há uma preocupação em acolher demandas da dimensão ético-moral dos estudantes, identificando-se e confirmando-se assim, a potencialidade transversal da abordagem dos valores ético-morais os quais também merecem um tratamento didático-pedagógico.

Em seu componente curricular há reflexões sobre aspectos da ética, moralidade?
13 respostas

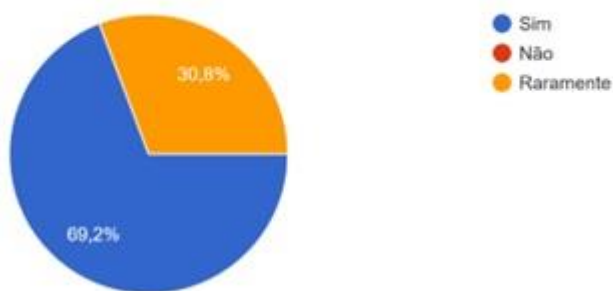


Gráfico 6 – Momentos de Reflexão sobre ética e moral no componente. Fonte: autores (2024).

Grupo focal

Foram feitas oito perguntas acerca de diferentes dimensões ético-morais ao grupo focal de alunos, pais e responsáveis. Para uma análise geral das respostas, selecionamos duas perguntas de cada grupo de participantes e as categorizamos com base no referencial teórico, conforme o que se segue.

Grupo de Alunos

Concepção de empatia: habilidade de reflexão e abstração

Ao serem questionados sobre o que entendiam por empatia, os alunos mostraram boa articulação ao discorrerem sobre tal aspecto ético, além de estabelecerem vivências e relações a partir de experiências escolares.

- “É saber se colocar no lugar do outro. Pensar no que as pessoas podem estar passando. Acontece muito na minha sala dos colegas não terem empatia entre eles e nem pelos professores. E a falta de empatia é muito prejudicial, porque você pode se tornar alguém insensível e individualista.”

- “Quando uma amiga minha vai mal na prova e ela fica muito chateada, eu me coloco no lugar dela para tentar ajudar ela de algum jeito, para que ela não fique triste com isso. Eu explico que isso não vai prejudicar muito, dependendo da nota. Que isso pode mudar no futuro e que ela vai passar de ano. “

- “Empatia é se colocar no lugar do próximo. Por exemplo, quando dois alunos estão brigando ao invés de você colocar fogo, você ajuda, acalma os envolvidos, tenta separar e chama um responsável que está ali no momento.”

Os estudantes apresentam certa clareza no conceito de empatia, exemplificando inclusive. Isso pode revelar certa descentração dos mesmos, contribuindo para o desenvolvimento moral, ou seja, para o alcance de estágio mais autônomo, como apontado por Piaget (1966). Tal percurso de desenvolvimento já pode ser observado na faixa etária dos estudantes participantes da pesquisa, ou seja, entre 11 e 15 anos de idade. Cabe mencionar que a reflexão coletiva sobre questões éticas mais amplas e abstratas e as consequências da ausência desse valor (empatia) no convívio humano, pode ocasionar insensibilidade e individualidade, segundo os alunos.

Concepção de justiça e honestidade

Foi apresentado um dilema ético para reflexão sobre uma situação hipotética de roubo, através da qual os alunos analisariam e associariam a narrativa a partir de valores ético-morais. Seguem algumas respostas seguidas pela categoria de análise:

Apoio à honestidade

- “Só faltou ele dizer “quem perdeu foi relaxado”. Se fosse comigo, se eu achasse uma nota de 2 reais ou qualquer outro valor no chão, eu levaria para os achados e perdidos, porque

precisa ter respeito e colaboração. Talvez a pessoa que perdeu esse dinheiro, precisasse do valor para um lanche ou precisa pagar o ônibus. Ou alguma conta.”

- “Essa frase “achado não é roubado” não foi de bom tom. Tipo, parece que de fato está roubando. Pode ser feito na maldade, sem dúvidas.”

Valores associados ao dilema

- “Justiça”; - “Honestidade”, - “Respeito”, - “Honestidade”, - “Transparência”.

- “Na verdade, tudo que estamos falando até agora trata-se de responsabilidade, respeito, gentileza, justiça, honestidade. São princípios. Por exemplo, tem algumas pessoas que não são gentis. Precisamos ser éticos. Se colocar no lugar da outra pessoa. Temos que ser respeitosos.”

Os alunos refletem, de maneira coletiva, sobre regras, associam princípios de justiça e honestidade ao dilema e mencionam a importância de agir eticamente. Suas respostas, portanto, indicam o nível de autonomia moral na teoria piagetiana.

Grupo de pais ou responsáveis

Espaço social responsável pela formação ético-moral

Os responsáveis foram convidados a refletirem sobre qual espaço social é atuante no desenvolvimento ético-moral do sujeito: a escola ou a família? Para alguns pais os valores ético-morais desenvolvidos devem ser abordados exclusivamente no núcleo familiar. Como exemplificado: “a família que monta a base. A família educa e a escola ensina. É a família” e “a base de valores é da família. A escola participa, mas vem do seio familiar.”

Por outro lado, para alguns outros pais, os valores ético-morais devem ser desenvolvidos em parceria entre a escola e família, como ilustrado: “É um processo que envolve ambos”.

No grupo focal (entrevista), diferentemente do resultado apresentado no formulário online, pois, neste último, os responsáveis consideram majoritariamente que a família é a instituição social responsável pela formação de aspectos éticos e morais. Apenas uma responsável considera que o processo formativo no campo de valores é uma construção dialógica entre escola e família, conforme elucidado nas afirmações acima.

Esse dado pode revelar o desafio de reconhecer o potencial dessa relação entre escola-família como rico no desenvolvimento ético-moral não só dos estudantes, mas também

de todos os participantes dessa relação, ou seja, os próprios pais e demais atores da comunidade escolar.

Percepção do ambiente democrático

Além de refletirem coletivamente sobre o espaço social responsável pela formação ético-moral, os responsáveis compartilharam se há momentos de discussão, em casa, sobre questões éticas. Neste sentido, alguns responsáveis, apontam a existência de discussões recorrentes no ambiente familiar, como mencionando: “sim, eu converso bastante com meu filho.”; “eu discuto todos os dias.” E “com o Ciclano é a mesma coisa. Eu dialogo bastante sobre essa construção de valores.”.

Moral da coação

Nosso estudo elencou a “moral da coação” como categoria que emergiu ao analisar os seguintes depoimentos: “Com a minha, eu tenho alguns atritos. Ela está cheia de sonhos. Tenho que saber moldar. Me considero bem rígida.”. “Eu discuto quando o meu filho faz alguma coisa errada. Quando não vai de acordo com o que conversamos em casa. Não são todos os dias, somente quando ele apronta.” “Por ser uma adolescente, sempre quando acontece algum desentendimento ou dentro da sala de aula com os professores, quando não presta atenção na aula, eu converso com ela em casa, pois não tem que ser da forma como ela quer. A escola, o professor vêm em primeiro lugar. Ela tem que respeitar e prestar atenção nas aulas, independente dos amigos prestarem atenção ou não, é parar e respeitar o professor.”

Os pais apresentaram diferentes visões sobre como o ambiente democrático se manifesta em casa. Alguns sinalizam que há momentos significativos e direcionados para a discussão de temas no campo ético, de convivência. Outros sinalizam que estes momentos são feitos apenas quando há um desrespeito à norma, à regra em um viés punitivo. Aqui podemos associar as bases epistemológicas de Piaget sobre a moral da cooperação e a moral da coação.

Grupo de professores

Ensinabilidade de valores ético-morais ou educação moral é possível?

O grupo de professores foi convidado a refletir se é possível abordar a educação moral transversalmente ao currículo. Seguem alguns depoimentos: “Com certeza. Eu acredito que

essa questão da ética e da moral também vem muito relacionado à relação social do aluno, a maneira como eles interagem, a empatia que vão construindo a partir das relações sociais que eles estabelecem. Isso auxilia na noção de quando não temos o conteúdo em si de ética e moral com eles. É o convívio.” Outro professor aponta que “acredito que sim. Seria interessante eles terem uma ideia de ética e moral. Pensando um pouco do que tive na faculdade para entender os conceitos e as diferenças relativas as áreas. Essas discussões na escola são muito importantes”. Outro docente destaca que a escola e a família são espaços formativos indissociáveis, como exemplificado: “eu acredito que tenha uma outra questão que acho bastante interessante tratar que seria a forma como conseguimos colocar a família dentro desse aspecto, porque eles vivem junto com os familiares, pensando em situações específicas da sociedade, dentro daquilo que eles compreendem, do que eles são e a forma como a escola vai trabalhar com isso juntamente com a própria família. É a ideia de uma grande união, de algo indissociável. Eles são crianças e adolescentes. Precisamos de uma certa vocação para tratar isso junto com os pais e saber como os pais estão tratando certas situações com os seus filhos. Então isso é possível a partir da relação escola-família. É muito importante.”

Os professores relacionaram o cotidiano escolar, sobretudo, as relações sociais que os alunos estabelecem e constroem no ambiente educativo e os valores advindos dessas relações, conforme nosso referencial teórico, quando queremos que os estudantes se desenvolvam em seu senso moral. Além disso, trouxeram também o elemento central da ética que reside na convivência eu-outro (princípio de alteridade) e a importância do diálogo entre escola-família nesse processo de construção da moralidade na criança e no adolescente, conforme os pressupostos teóricos de Perez (2019). Afirmaram ainda que a educação moral é um caminho possível.

Valores ético-morais desejáveis

Os docentes também refletiram quais valores ético-morais consideraram imprescindíveis e desejáveis na formação do sujeito ao longo da sua escolarização. Seguem alguns desses princípios com seus respectivos depoimentos:

Respeito e empatia

- “Eu acredito que o respeito. É universal para tudo, tanto na maneira como eles lidam no ambiente escolar com os amigos, professores e demais funcionários e respeito ao próprio tempo. Ele vai em todos os âmbitos.”

- “A empatia, saber se colocar no lugar do outro. É primordial.”

Honestidade, disciplina, responsabilidade e equidade

- “Para mim a honestidade. É uma questão de assumir os próprios erros, sem colocar A, B ou C.”

- “É difícil falar em disciplina, porque disciplina parece algo que vamos voltar para o círculo moral da ditadura militar, algo antiquado. Mas é muito difícil não falarmos em disciplina, pois precisamos ter um certo condicionamento de quais momentos você pode estudar, conviver com os seus amigos, estudar em casa, dentro da escola também. E a disciplina contempla esses aspectos. Podemos falar de responsabilidade também. Criar a responsabilidade nos próprios alunos desde cedo, entender que há diferentes momentos. Organização, sabe? Uma organização própria.”

- “Pensei em equidade, pois temos alguns alunos que não entendem quando a gente trata a diferença. Todos são tratados com igualdade, mas temos aquele olhar diferenciado para os alunos de inclusão. E aí o outro aluno vem e nos questiona. Não entendem que a nossa prática é para atingir a equidade.”

Os professores elencaram valores universalizáveis uma vez que o respeito, a empatia, a honestidade, a responsabilidade e a equidade são aspectos fundamentais para a constituição de uma sociedade mais inclusiva, humana e solidária, com relações mais colaborativas, horizontais e dialéticas. Refletir, selecionar e fomentar tais valores é uma (re)ação aos desafios e barreiras impostas pela atual conjuntura social com demandas humanas específicas e carentes de soluções a nível global.

Considerações finais

Esta pesquisa-ação permitiu que fizéssemos algumas considerações teórico-práticas sobre Ética e Moral, o reconhecimento e importância dos conceitos de heteronomia e autonomia moral, a partir das contribuições de Piaget e Kohlberg e como se dá a construção da personalidade moral nas crianças, jovens e adultos, destacando a relação escola-família como espaço ativo na formação ética do sujeito.

Ao observarmos alguns dados, apresentados na análise, percebeu-se, às vezes, algumas contradições nas respostas, principalmente dos pais, quando comparados as respostas obtidas nos questionários e nas entrevistas.

Observou-se que os alunos ainda enfrentam limitações em termos de espaço para a discussão de regras e combinados dentro da escola, o que, segundo Piaget (1996), pode

influenciar negativamente o desenvolvimento da autonomia moral, devido às relações assimétricas. No entanto, a pesquisa apontou que, no ambiente familiar, a maioria dos alunos têm a oportunidade de discutir regras e combinados, o que sugere um ambiente mais democrático, ressaltando a importância do ambiente familiar como espaço de construção moral, especificamente sobre a moral da cooperação.

A perspectiva dos responsáveis também trouxe insights interessantes. Embora a maioria reconheça a escola e a família como corresponsáveis pela formação ética e moral dos alunos, existe uma significativa parcela que considera esta responsabilidade exclusiva da família, dado este mais manifestado nas entrevistas, pois os resultados do grupo focal apontam para uma divergência entre a percepção dos responsáveis no ambiente online e presencial. Enquanto a maioria dos responsáveis em entrevistas presenciais indicou a família como principal responsável pela formação ética, houve um reconhecimento, ainda que minoritário, da importância da colaboração entre escola e família. Essa variação nas percepções destaca o desafio de estabelecer uma colaboração eficaz entre escola e família, fundamental para o desenvolvimento moral dos estudantes.

Os professores, por sua vez, demonstraram uma preocupação em integrar reflexões ético-morais em suas práticas pedagógicas, muito embora a maioria afirmando que abordam esses aspectos em suas aulas. Esse dado reflete o potencial da abordagem transversal dos valores ético-morais, alinhada à necessidade de um tratamento pedagógico que valorize e promova esses valores dentro do ambiente escolar.

Por fim, os professores enfatizaram a importância de valores universalizáveis como respeito, empatia, honestidade e responsabilidade, que são essenciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária. Esses valores não apenas fortalecem as relações sociais dentro do ambiente escolar, mas também preparam os alunos para enfrentar desafios globais com um senso de cidadania e moralidade.

Este estudo reafirma a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa entre escola e família no desenvolvimento ético-moral dos estudantes, promovendo um ambiente que valorize a cooperação, o diálogo e a construção conjunta de valores, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Assim, a relação escola-família se torna elemento fecundo para o desenvolvimento de personalidades morais autônomas e conscientes. As relações sociais estabelecidas entre os atores, tanto no ambiente familiar quanto no ambiente escolar, influenciam a construção da moralidade e autonomia do sujeito. Nesse sentido, ambientes democráticos, cooperativos e dialógicos incidem positivamente na convivência humana e, mais especificamente, em seu sentido ético. Por outro lado, ambientes autoritários e punitivos fortalecem a heteronomia

moral do indivíduo que cumpre ou reproduz regras sociais unicamente por controle/motivação externa.

A escola tem como missão oportunizar, viabilizar e focalizar discussões e problemáticas ético-morais, vinculando em seu projeto político pedagógico valores de democracia, cidadania e direitos humanos em estreita parceria com a família e com a sociedade. Isso requer uma nova forma de (re)pensar a organização do seu trabalho.

Essa relação colaborativa pode desenvolver, nas múltiplas dimensões sociais, valores humanos e princípios universalmente desejáveis que consideram igualmente o bem-estar individual e coletivo.

Nesse viés, pais e professores que almejam uma educação para autonomia e cidadania devem primeiramente considerar seus próprios comportamentos morais que são espelho para crianças e adolescentes, pois a autonomia moral será modelo para as crianças, mas a ausência dela também.

Portanto, criar um ambiente social estruturado e saudável, de estímulo à convivência humana são atitudes que favorecem a formação integral do indivíduo pode tornar-se uma conquista possível quando a família e a escola refletem sobre estas questões frequentemente silenciadas, mas relevantes e, a partir deste movimento reflexivo, atuarem conjuntamente, tendo como premissa e eixo comum de suas práticas e ações a cultura da paz.

Referências

- ANDRÉ, M. E.D.A. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP, Papirus, 1995
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Apresentação dos temas transversais e ética. 2. ed. Brasília: DP&A editora, 2000. 146 p. v. 8.
- ARAÚJO, U.F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. **Revista Educação e Pesquisa**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 91-107, 2000.
- ARAÚJO, U.F. O ambiente escolar cooperativo e o desenvolvimento do juízo moral infantil. In: Macedo, L. **Cinco estudos de Educação Moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- ARAÚJO, U.F.; Puig, J, J. & Arantes, V. **Educação e Valores: pontos e contrapontos**. Summus Editorial, 2007.
- ARAÚJO, U.F. Resolução de conflitos e assembleias escolares. **Cadernos de Educação**, Pelotas, p. 115-131, dez. 2008.



CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, 4ª edição.

GRINSPUN, M.P.S Zippin. **Autonomia e ética na escola: o novo mapa da educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2014. 125 p.

KOHLBERG, L. **The Psychology of Moral Development** – essays on moral development. Harper & Row Publishers, 1984.

LA TAILLE, Y. **Moral e Ética – dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre :Artmed, 2006.

LA TAILLE, Y. e MENIN, M.S.S. **Crise de Valores ou Valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

MALHEIROS, B.T. **Metodologia da Pesquisa em educação**. Rio de Janeiro, 2011.

MENIN, M. M. Desenvolvimento moral: refletindo com pais e professores. In: Macedo, L. **Cinco estudos de Educação Moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

PEREZ, T. (org.). **Diálogo escola-família**: Parceria para aprendizagem e desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. Editora Moderna, 2019. 208 p.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus, 1994.

SILVA, P.F. **Bioética na sala de aula**: diálogos e práticas. Editora LiberArs, 2019. 115 p.

VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

_____. Os procedimentos em Educação Moral. IN: **Cinco Estudos de Educação Moral**, MACEDO, L. (org) e outros, São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

Contatos

E-mail para contato: isaac.gubert@gmail.com (aluno) e paulo.silva1@mackenzie.com.br (orientador)